

## THERAPEUTICA

## EMPREGO THERAPEUTICO DO EUCALYPTUS GLOBULUS

Pelo Dr. Gluber.

Trazido da Australia para a França ha apenas quinze annos, o *eucalyptus globulus* tem já dado, nas suas diversas applicações, resultados bastante notaveis, em que podem fundarse muito boas esperanças. Assumpto de numerosos trabalhos todos accordes no grande partido que d'elle podem tirar a agricultura, a industria, a hygiene publica, o saneamento do solo e da atmosphera, tem sido tambem objecto de estudos therapeuticos: o uso das suas preparações começa a vulgarisar-se em medicina, e ainda ha pouco o Sr. Gluber, no *Bulletin général de thérapeutique* (30 de agosto e 15 de setembro de 1871), publicou um excellente artigo, um dos mais completos sobre a materia, que nos parece conveniente resumir aqui.

A composição das folhas do eucalyptus não é ainda bem conhecida. Segundo o Sr. Cloeralem da chlorophylla e da cellulose, que formam a sua maior parte, contêm ellas uma pequena quantidade de resina, tannino, grande porção de um oleo essencial particular, o eucalyptol, miscivel com a agua, solavel no alcool, no ether, nos oleos fixos e volateis, e em fim 10 por cento de cinzas brancas compostas de saes calcareos e de carbonatos alcalinos. O nosso collega, o Sr. Andrien Sicard, de Marselha, que tambem estudou a composição chimica do eucalyptus, menciona mais tres productos ainda insufficientemente determinados: 1.º, uma gomma amarello-indio, aromatica, de sabor amargo e estyptico; 2.º, uma substancia verde amarellada, muito friavel, com cheiro e sabor particulares; 3.º, uma materia verde carregada, de apparencia eirosa, que se obtem pela acção do alcool, depois de obtidos pela agua os productos precedentes.

Com propriedades multiplas facéis de prever pela sua composição, o eucalyptus é simultaneamente um estimulante, um anti-spasmodico, um adstringente e um tonico. Emprega se exterior e interiormente.

*Uso externo.*—Sob a fórma de alcoolato, de infusão, de decocto e de pó obtido das folhas, o eucalyptus é um desinfectante, que pôde como o alcool camphorado, o acido thymico e o acido phenico, ser applicado com vantagem ao tratamento das feridas recentes ou antigas, das supurações dos trajectos fistulosos.

O Dr. Marés empregou as folhas novas e recentes em ferimentos pequenas de cicatrização lenta, formando assim um curativo por occlu-

são. Com o decocto e a tintura alcoolica suspendeu a marcha do cancro phagedenico, e lembra o Dr. Marés recorrer ao mesmo tratamento local nos casos de gangrena e nos de podridão do hospital.

Como os medicamentos carregados de essencia e de tannino, o eucalyptus é util contra as conjunctivites, as otorrheas, os catharrhos e as supurações das fossas nasaes, contra a ozonea, contra as blennorrhagias subagudas e chronicas no homem, e muito principalmete contra as leucorrhœas

Conforme o fim a que se applicar preferirse ha um macerato de essencia pouco carregado, a infusão, a agua distillada das folhas, o decocto, o pó ou a tintura alcoolica.

Emprega se tambem o decocto em clysteres para combater a enterite ulcerosa ou esphacelica consecutiva á dysenteria, e a que acompanha a ruptura dos phlegmões peri-uterinos para o tubo digestivo.

Dos seus effeitos topicos dependem as propriedades eminentemente tonicas, aperitivas e digestivas das do eucalyptus em pó, infusão ou cozimento, na dyspepsia atonica, no estado pituitoso ou catarral do estomago, quando a mucosa está isenta de signaes de inflamação.

Mastigadas as folhas perfumam o halito, tonificam as gengivas fungosas e sangrantes, bem como toda a mucosa buccal; são excellentes tambem contra a estomatite aphthosa, mercurial ou mesmo a ulcera membranosa. Podem tambem utilizar-se para collutorio, no estado de decocto com ou sem a tintura alcoolica.

Pôde-se prescrever este mesmo preparado para gargarejos contra as anginas sub-agudas ou chronicas, erythematosas, glandulosas, tonsillares; ou então insufflar o pó do eucalyptus sobre as amygdalas, como se faz com o alumen e o tannino.

Por analogia, os preparados de eucalyptus, tão ricos em oleo essencial, administrados pela boca ou em clysteres, devem ter contra as ascariides lombricoides e os oxyuros vermiculares, as mesmas propriedades vermifugas, que tem o ether, a essencia de terebenthina, semente contra, o absintho, etc.

*Uso interno.*—O eucalyptus globulos constitue, na Australia, o remedio mais popular contra as febres intermitteutes, e depois que foi introduzida na Europa tem sido empregado contra ellas na Corsega e na Algeria (em Alger e em Oran) e em muitas provincias de Hespanha (Valencia, Cadix, Sevilha e Cardova, aonde recebeu o nome de *arvore febrifuga*

(d'arbre à la fièvre). Os medicos d'estes paizes são unanimes em affirmar a sua acção eminentemente anti-febril, e dizem que os resultados são maravilhosos, principalmente nas febres rebeldes ao quinino, e que elle previne mais facilmente as recidivas.

Como estimulante diffusivo, o eucalyptus satisfaz a todas as indicações preenchidas pelos agentes d'esta especie, como as essencias das *labiadas*, das *coniferas* e mais especialmente o oleo de cajeput. Sob a forma de alcoolato ou de licor de eucalyptus, emprega-se nas vertigens e nos estados de syncope.

Usa-se como febrigeno na ischémia cerebral acompanhada ou não de cephalalgia, de vertigem, de titubeação, como succede em algumas pessoas debilitadas e anemicas, quando a um estado de torpor se segue uma doença febril debilitante e se quer activar o cyclo retardado. Como tal tambem o eucalyptol é util para combater o periodo algido nas diferentes doenças em que se dá este symptoma assustador, cholera sobretudo; n'este caso tem a dupla vantagem de diminuir os vomitos incoerciveis e de neutralizar a acção do miasma especifico que se encontra nas primeiras vias. Os Srs. Gros e Martin obtiveram resultados muito satisfactorios na epidemia que grassou em Alger em 1866, empregando de preferéncia a infusão de 5 a 8 folhas por litro de agua. Os fructos e a casca produzem o mesmo effeito. Contra esta doença, o eucalyptus actua pelo oleo essencial que contém, muito analogo á essencia de terebentina, tambem recommendada em poção contra o cholera em 1847 pelo Dr. Drum, e em 1865 pelo Dr. Daclós. A acção d'estes dois agentes é analogá: são diureticos, antivomitivos e modificam vantajosamente as dejeções, mas o eucalyptus tem um gosto preferivel e é melhor tolerado. (*Algérie médicale*, 1870 e *Bulletin général de thérapeutique*, juin, 1871.)

Na qualidade de estimulante diffusivo, o eucalyptol é um diaphoretico seguro, e pode prestar serviços como antispasmodico nas affecções seguidas de espasmos e em certas nevroses, em que a essencia de terebentina tenha sido sem resultado.

Por experiencia propria, o Dr. Miegues considera o alcoolato das folhas do eucalyptus como um excellente hemostatico. Debaixo d'este ponto de vista, este medicamento é analogo á essencia de terebentina, que serve de base aos remedios conhecidos com o nome de aguas hemostaticas; mas ainda assim é preferivel o

eucalyptus, porque nos preparados obtidos sobretudo com as folhas, nos effeitos da essencia associa-se a acção do tannino e de um principio tonico susceptivel de augmentar-lhes ainda a effeicia.

Mas é nas doenças das mucosas da bexiga, uretra, e mais particularmente nas das vias respiratorias, que o eucalyptus tem a verdadeira importancia. Ali opera como a copaiba, a cubeba, o natico, ou melhor ainda como os balsamos de Tolu, de Peru, a seiva de pinheiro, o alecrão e a essencia de terebentina.

Está indicado no periodo sub-agudo ou chronico das affecções dos bronchios, com secreção abundante, epaca e verdadeiramente mucosopurulenta, na bronchite chronica e no catarro pulmonar com ou sem emphysema. Nos tuberculoso o elemento catarrhal é benéficamente modificado pelo eucalyptol. Além d'isso o pó das folhas tem sobre a essencia a vantagem de ser tonico e de moderar os suores tão debilitantes dos tísicos.

*Modo de administração.* *Diversos preparados.*—As folhas em pó preferem-se ás outras formas pharmaceuticas, porque ellas contém a totalidade dos principios activos: tannino, resina, principio amargo e essencia. Dóse: 4, 8, 12 até 16 grammas por dia em quatro ou oito vezes, contra a febre intermitente, a tuberculose febril com suores profusos, etc. O pó póde ser administrado em opiatas, em capsulas ou em hostia. A infusão e o cozimento podem ser em proporções diferentes, segundo a indicação. Com 1 grammá de folhas para tres ou quatro chavenas de infusão, obtem-se uma bebida estimulante e antispasmodica, que, em caso de necessidade, póde substituir o chá nos usos hygienicos. 3 grammas, em decocto n'um litro de agua, dão um liquido bastante carregado para usos interno e externo. Como anti-periodico, o Dr. Carlotti usa de um decocto de 200 a 300 grammas de folhas secas para a mesma quantidade de liquido, enquanto que o Dr. Bertherand reduz a dóse a 20 grammas contra as affecções catarraes.

A agua distillada é muito agradável e póde servir de vehiculo para as poções estimulantes.

A maceração aquosa da essencia tem, pouco mais ou menos, as mesmas propriedades.

O extracto aquoso é aconselhado pelo Sr. Carlotti para obter effeitos tonicos e prevenir as recidivas das febres intermitentes.

O extracto alcoolico parece substituir vantajosamente o *dioscordium* contra a diarrheá,

sobretudo associando-o a pequenas doses de opio.

A tintura alcoolica ou alcoolato de eucalyptus é empregado como febrifugo (Carlotti) e como hemostatico (Miergues.)

Prepara se tambem um licor de eucalyptus, puro ou com baunilha. É um excellente estomachico e um poderoso estimulante.

As folhas podem ser substituidas por outras partes da arvore. O Sr. Carlotti tem-se servido de um cozimento de 60 grammas de casca n'um litro de agua.

O eucalyptol, ou essencia de eucalyptus, póde ser administrado na dose de algumas gottas ou de algumas grammas, segundo os fins que se tem em vista. Para um estimulante instantaneo bastam 2 a 4 gottas em assucar.

Para conseguir effeitos geraes intensos e duradouros póde-se administrar pilulas de 2 a 4 gottas de essencia em 10 ou 20 centigrammas de pó das folhas. Ha umas capsulas preparadas pelo Sr. Bouillon contendo cada uma 15 centigrammas de eucalyptol: administra-se progressivamente 6, 12 ou 20 por dia, por muitas vezes. N'uma dose media o eucalyptol é bem supportado, é a tolerancia e a regra. Em doses altas (2 ou 4 grammas e mais) produz um certo peso no epigastro, regorgitações odoríferas, dyspepsia e algumas vezes diarrhéa.

Tambem se tem administrado pelas vias respiratorias os productos do eucalyptus. Fazem-se inalações por meio de cigarros de papel *buvard* embebido de eucalyptol, ou por meio de um canudo de penna com algodão impregnado d'esta essencia. O Dr. Miergues aconselha usar como cigarros a casca fina enrolada naturalmente como a canella de Ceylão.

Finalmente tambem se pode fazer com as folhas de eucalyptus charutos para se fumar como o tabaco; ardem muito bem, aspirando-os com força: o fumo é desagradavel.

#### ZOOLOGIA MEDICA

##### OS ECHINOCOCOS E OS BOTHRIOCEPHALOS

Ha um cestoide, que, no homem, se apresenta frequentemente no estado vesicular, e nunca no estado de tenia, posto que possa apresentar-se com esta forma em outros animaes: é o *echinococo*.

Este parasita é muito frequente em Lisboa, é raro o mez, em que no hospital de S. José, ou na casa das disseccões, se não observam *echinococos* enkystados n'um ou outro órgão.

Tenho visto kystos de *echinococos* no fi-

gado, no pulmão, no rim, no grande epiploon, nos ligamentos largos do utero, na glandula mamaria, na orbita, no cerebro e no tecido cellular subcutaneo do pescoço.

Lebert diz que estes parasitas são raros em Zurich, e Van Beneden affirma que o mesmo facto se dá na Belgica.

Na Irlanda, pelo contrario, segundo as investigações de Schleisner e de Eschricht, são frequentissimos, a ponto que a sexta parte dos habitantes soffrem da *doença do figado*, isto é de kistos de *echinococos* nesta viscera.

Thorstensen avalia a proporção dos atacados d'esta doença para os saos em 1: 7; emquanto que os estudos mais recentes e mais rigorosos de J. Finden mostram que essa proporção, sem deixar de ser assustadora, não é tão grave como indicavam os outros auctores. Segundo J. Finden, no districto de Ofjord a relação dos atacados para os saos é de 1: 43. É preciso notar todavia que a proporção deve na realidade ser mais grave, porque na estatistica de Finden só se contam os casos bem averiguados, e de certo muitos passam desaperecebidos.

O poder de multiplicação dos *echinococos* é incomparavelmente ao dos *cysticercos*.

Na superficie interior d'estes vermes vesiculares desenvolve-se uma tunica estudada e descripta por Robin com o nome de *membrana fertil*, e por outros com o de *membrana germinal*, na qual se formam gemas que dão origem a outras tantas vesiculas.

Nos *acephalocystos* ou vesiculas, que não apresentam geração agama, não ha *membrana fertil*.

Um só *echinococo* agamo gera as centenas e milhares de individuos, que se encontram n'um kysto. Não é raro encontrar n'um cada-ver dois, tres e mais kystos.

Os kystos de *echinococos* attingem ás vezes grande volume; tenho visto kystos d'esta especie, no figado, com a grandeza proximate da cabeça de um homem adulto.

Estes kystos, formados por uma membrana adventicia á custa do tecido do órgão doente, e pela *hydatide-mãe*, ou *echinococo primitivo*, rompem-se muitas vezes e o seu conteúdo derrama se nas cavidades proximas; assim nos kystos do figado não é raro o derramamento no peritoneo, sobrevindo a peritonite e a morte.

Os kystos do figado podem tambem, depois de terem contrahido adherências, romper-se nos intestinos, nos pulmões ou na pelle, e ser